

DESAFIOS DA POLÍTICA CULTURAL NA REGIÃO SUL DA BAHIA

Reflexões sobre a política de formação de gestores culturais na UESC

Fernando OLIVEIRA²; Samuel, MATTOS³ Silvana, LUZ⁴

¹ GT 4 – Políticas Culturais e economia política da cultura

² Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Coordenador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação Cultural e Mídia da UESC, fjrdeoliveira@gmail.com.

³ Professor Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Pesquisador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Mídia da UESC, slomattos@uesc.br.

⁴ Pós-Graduanda em Gestão Cultural da UESC, e Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Mídia, silvanamonicaluz@gmail.com

RESUMO

A educação não deve ter por objetivo armar o cidadão para uma guerra contra os demais indivíduos da sociedade, menos ainda para a produção social de balbúrdias na universidade. Contrariamente, a finalidade última da cultura e da educação, cada vez menos buscada e menos atingida, consiste em enfrentar os desafios da realidade do conhecimento, da crise da universidade pública – que também é uma crise do Estado e da sociedade – para formar indivíduos, cidadãos aptos a interferir num mundo social em ebulição. Formar gestores e produtores culturais para o mercado de bens culturais e simbólicos, significa antes formar indivíduos cientes do papel que a cultura e a cidadania exercem no fortalecimento da comunidade e sua importância para a dialética entre emancipação e promoção da vida social. Pode a política cultural da universidade pública constituir-se em política emancipatória eficiente e eficaz para o enfrentamento da globalização neoliberal e suas tendências autoritárias, e quiçá transformar-se em estratégia de contra hegemonia, pelo fortalecimento da cultura e do desenvolvimento regional? Há muito necessitamos refletir criticamente sobre a natureza do conhecimento e da formação que estamos transmitindo à sociedade. Esta pesquisa almeja refletir sobre o processo de formação de gestores culturais para a Região Sul da Bahia, promovido pela UESC através do Curso de Especialização em Gestão Cultural, desde 2015, e se essa política cultural pode se transformar em estratégia coletiva e emancipatória para a comunidade, o local e a região. Para uma reflexão crítica sobre o papel da universidade pública e a política cultural da UESC nesse processo, trabalharemos com as contribuições teóricas de pensadores sociais como Bourdieu (2008), Santos (2013), Oliveira (2016) e Bolaño (2000), dentre outros. Se analisarmos as determinações inacabadas do capitalismo e da sociedade contemporânea, veremos como o princípio da comunidade foi negligenciado no âmbito da esfera da regulação, e submetido aos princípios do Estado e do mercado. O princípio da comunidade resistiu, em certa medida, a ser cooptado pela utopia do mercado e da “mão invisível” e continua a resistir às novas investidas do Estado neoliberal, quando este flerta abertamente com o autoritarismo de estado. É no domínio da comunidade e da emancipação, no âmbito da formação de novas racionalidades estético-expressivas, que vamos refletir sobre a formação de gestões culturais e analisar o papel da cultura e da diversidade cultural como campo aberto às indeterminações da sociedade, todavia apto à criação de novas epistemologias emancipatórias, na forma de estratégias de autonomia em prol da localidade e da comunidade regional, elo mais fraco da regulação. Ao tomamos a política cultural da UESC para estudo, constatamos que essa experiência coletiva e concreta de formação em gestão cultural, pode contribuir para repensarmos o papel da comunicação e da cultura em campo de produção de estratégias emancipatórias de contra hegemonia na região. O trabalho de construção de uma política cultural emancipatória passa pelo fortalecimento da atuação da universidade pública como agente impulsionador da participação da comunidade e da formação de novas redes de gestores e agentes culturais da Região Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, C. Indústria Cultural: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

_____ **Conceito de cultura em Celso Furado.** Salvador: EDUFBA, 2015.

BOURDIEU, P. A Produção de crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

OLIVEIRA, F. A mídia e a ordem sancionada In: VI ENCONTRO NACIONAL DA ULEPICC, Capítulo Brasil, GT5 Teorias e Temas Emergentes, 2016, Brasília. **Anais do VI Encontro Nacional da União Latino-Americana de Informação, Comunicação e Cultura - ULEPICC,** Brasília, 2016: p. 34-48.

RUBIM, A. Políticas culturais no Brasil. Salvador, BA: EDUFBA, 2007.

SANTOS, B. de Souza. A Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática, Vol 1. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013.